

OS PRINCÍPIOS FEMININO E MASCULINO NO PROCESSO CRIATIVO

Saudações, meus amigos. Bênçãos e amor são enviados e os alcançam no seu ser mais profundo, na medida em que os recebem e permitem que entrem em vocês.

Gostaria de falar hoje na sequência direta da palestra prévia sobre elementos específicos do poder criativo Universal. Tenho dito muitas vezes, que o ser humano não só possui este poder como também o expressa. Estar presente em si mesmo significa o uso deliberado, consciente e intencional do poder criativo que são e emanam. Porque inconscientemente, sem saber nem reconhecê-lo, constantemente criam as circunstâncias da sua vida com este poder. O que pensam e sentem, o que acreditam e concebem o que secretamente desejam e temem, tudo isso forma e determina a substância criativa. Tudo isso é o motor desse poder.

Que tremenda é a diferença quando criam deliberadamente sua vida e seu destino em vez de criá-los sem saber. Neste último caso não sabem porque passam por certas experiências e as atribuem a algum destino obscuro que parece não ter nada ou muito pouco a ver com o que são, o que sentem, o que desejam, o que creem no momento e o que escolhem “fazer” com todos estes pensamentos e sentimentos. O indivíduo consciente de si sabe exatamente como cria sua vida. O estado intermediário para este reconhecimento da consciência humana é quando o homem se conecta com seus bloqueios inconscientes e como consequência compreende suas obstruções e infelicidade na vida. É um grande momento quando o indivíduo compreende que “fez” isso acontecer, como fez e qual é a atitude secreta que produziu o destino indesejado que assim deixa de ser cego e ele pode conectar causa e efeito. Desse momento em diante o homem deixa de estar desamparado. Nunca esteve desamparado em relação a nenhuma força ou poder externo. Mas é desamparado por seu próprio processo interno até que o reconheça e mude.

Este é o caminho do Path. Conforme descobrem as raízes de sua experiência negativa se tornam capazes de mudá-las. Para prosseguir e criar deliberadamente o destino positivo é necessário também que compreendam mais sobre as forças criativas do Universo e como usá-las pessoalmente. Esta compreensão é essencial. Agora gostaria de discutir alguns aspectos bem específicos do poder criativo.

Há dois aspectos fundamentais com os quais o processo criativo funciona. Um é o aspecto da ativação. O outro é o aspecto de deixar acontecer. Primeiramente você ativa, depois “sai da frente” e deixa acontecer. Este princípio criativo existe no Universo todo e se manifesta em tudo na sua vida, bom ou mau, desejável ou indesejável, importante ou sem importância. Desde a ocorrência mundana, pequena até a criação de um universo, estes princípios existem. Se o que for criado é construtivo, frutífero, alegre, prazeroso, estes princípios interagem de maneira harmoniosa. Com-

plementam-se e estão em harmonia entre si. Se o que for criado é destrutivo, doloroso, desperdiçado, infeliz, os dois princípios também funcionam, mas distorcidos e mal compreendidos. Em vez de se complementarem, interferem um com o outro. Em vez de dois aspectos formando um todo unificado, o dualismo os faz opostos e mutuamente excludentes. Quando a dualidade for harmonizada, duas forças aparentemente opostas trabalharão juntas em direção ao objetivo único, se complementando. Tenho discutido esta faceta de unidade versus dualidade a vários respeitos. Pertence a toda a criação; onde uma entidade está removida do centro, portanto em ignorância e erro, o dualismo passa a existir. Toda a esfera terrestre – seja a consciência humana – está no estado em que as funções criativas são percebidas como sendo divididas. Não é diferente com os princípios discutidos aqui.

Os dois princípios fundamentais na criação – as atitudes de ativação e o deixar ser são leis universais. Como disse, tudo o que sempre foi criado contém os dois aspectos da criação; não são leis mecânicas como, digamos, a lei da gravidade. Embora todas as leis, mesmo as físicas impessoais passaram a existir através da consciência; foram criadas da mesma maneira combinando estes dois aspectos, criação direta com suas leis específicas é sempre uma expressão da consciência. Pois tudo na criação é resultado da consciência. Se esta consciência vem de um cérebro individual ou personalidade, ou se esta consciência é do grande espírito universal que permeia toda a vida, não importa. O princípio é o mesmo.

A atitude consciente, expressa se você ativou ou não ou se deixou ser ou não. Estes dois aspectos merecem observação de perto. Ativar significa que a entidade consciente deliberadamente afirma, pede, põe em movimento, se move em direção à, causa, determina, faz acontecer, usa intencionalmente as forças a sua disposição. Faz isso conhecendo estas forças e as pondo em ação. Remove toda obstrução possível e faz ele mesmo o que for necessário. Esforço e trabalho é parte integral para colocar as forças criativas em movimento. É um fazer ativo. Podemos dizer que isto representa o princípio masculino na criação.

A atitude de deixar ser significa ser receptivo e esperar. É também um movimento, pois nada do que é vivo está sem movimento, mas o tipo de movimento é muito diverso do movimento do princípio de ativação. O princípio de ativação se move em direção a outro estado; o espírito de deixar ser é um movimento para dentro de si mesmo. É pulsante, involuntário, enquanto o movimento de ativação é deliberado e autodeterminante. As palavras são insuficientes para explicar os fatos, vocês terão que ouvir com seus ouvidos internos e usar sua imaginação e suas faculdades internas para perceber o que estou contando-lhes.

A consciência da atitude de deixar ser é de paciência, de esperar confiante e deixar que o processo de maturação aconteça; é movimento de entrega a uma força em ação. Isto pode ser chamado de princípio feminino na criação. Como disse em várias ocasiões, os princípios masculino e feminino existem em todo empreendimento, em todo ato criativo. O ato voluntário, autodeterminado, expressa autoconfiança e o conhecimento da natureza divina do ser. O ir com as forças criativas, a confiante entrega às mesmas expressa profunda confiança na vida, no estado de ser que não requer nenhum movimento a mais do que ativar os poderes em que se confia. Tudo que funciona bem no Universo assim como nas menores manifestações da vida mundana combina estes dois aspectos de vida e consciência. Nada pode ser criado sem estes princípios em funcionamento. Nenhuma união entre os sexos pode ser satisfatória a não ser que estes princípios funcionem como devem. O prazer

supremo é possível no grau em que estas atitudes são saudáveis e na extensão que a confiança em si e na vida faça ambas as atitudes possíveis.

Ambos homem e mulher representam estes dois princípios, mas de diferentes maneiras, ênfases, graus, proporções e relações. Mas isto não quer dizer que o homem saudável, integrado representa exclusivamente o princípio ativo ou que a mulher saudável e integrada representa exclusivamente o princípio de deixar ser. Os dois devem expressar ambos os princípios, mas como eu disse, a ênfase difere e as áreas nas quais ambos os princípios criativos se manifestam diferem no homem e na mulher.

Cada ato, cada acontecimento no mundo expressa os dois princípios. Conforme começam a pensar sobre isto e a olhar para a vida com esta visão ligeiramente alterada, entenderão melhor a criação e os eventos mundiais. Se criam um negócio, se criam uma situação entre vocês e outra pessoa, se criam seu destino, ou se criam um universo, dependerá de como entendem e usam harmoniosamente os princípios masculino e feminino da criação. Dependerá do grau de sua consciência a respeito de ambos e se permitem que ambos se desdobrem.

Ambos os princípios são muitas vezes distorcidos e assim criam confusão e desarmonia. As ocorrências destrutivas são o resultado dos princípios criativos serem usados de maneiras erradas.

Um homem não pode ousar ser completamente um homem e ativar a força criativa de modo deliberado e intencional quando inconscientemente está ainda afundado em hostilidade, fúria e raiva. Pois então, o princípio da ativação ameaça expressar estes impulsos destrutivos. Há muitas pessoas neste mundo que estão ainda tão subdesenvolvidas que não têm restrição em expressar seus impulsos destrutivos. Não se importam de ativar o princípio masculino mesmo que este traga ações violentas e negativas. Somente quando o desenvolvimento prosseguir e o indivíduo não mais desejar expressar violência e destruição, se tornará assustado com seu próprio princípio ativo, portanto, o reterá. É por isso que um homem não será completamente um homem se não estiver consciente de suas emoções e desejos negativos. Quando encara a negatividade, esta perde o poder como bem sabem por sua experiência no caminho. Mas, enquanto não for consciente da existência dos desejos negativos, estes o controlarão e o forçarão a agir, sem saber o que está fazendo e porque. Racionalizará e achará razões pelas quais age assim. Ou usará a destruição contra si mesmo no desejo de não deixar o princípio ativo sair para o mundo, plantando sementes negativas. Assim em um estado transitório de evolução o indivíduo se priva de usar o princípio ativo, pois toda ativação seria baseada na negatividade. Isto explica porque tanta gente se paralisa em inatividade e estagnação. Temporariamente se segura e se priva de usar o princípio criativo; portanto a ativação saudável, a assertividade e autonomia estarão temporariamente presas e precisam esperar para serem soltas até que a personalidade tenha acalmado a dificuldade com sua natureza destrutiva. Talvez tenha que passar por muitas aparições neste plano terra nas quais a ativação seja diminuída para que não expresse mais o princípio criativo da ativação distorcidamente.

Todos vivenciam neste caminho a necessidade de contatar a oculta crueldade, brutalidade, sadismo, vingança, maledicência, etc. Aprendendo a ver, entender e aceitar estas emoções poderão depois, verdadeiramente sair desses sentimentos. Pois só então se tornarão genuinamente convencidos de que não há necessidade para a destruição. Enquanto não for honestamente confrontada, faltará convicção e o reter é motivado quase que inteiramente pelo medo da retribuição e das conse-

quências. Só quando têm coragem e honestidade para ver e aceitar as emoções e desejos danosos, quando compreenderem e os avaliarem, verão sem sobra de dúvida, que são supérfluos como defesa e não servem a nenhum outro propósito. Conforme estes sentimentos se tornam supérfluos e não precisam mais montar guarda contra suas reações espontâneas estarão livres para ativar o maior poder do universo dentro de vocês. Não temerão mais esse poder, pois ele estará livre de poluição, perversão, distorção. Podem reclamar seu direito de nascença. Podem então chamar à vida suas próprias forças criativas. Acontece frequentemente que uma pessoa está suficientemente limpa de distorções destrutivas para usar seus poderes internos com segurança. Mas o velho padrão habitual de reter é tão enraizado na personalidade que desnecessariamente abdica do uso do princípio ativador. Ainda não está ciente da possibilidade de usar esse poder. Embora ainda exista a destrutividade não é mais perigosa porque está consciente e alerta para não permitir que a governe e a conduza a ações negativas. Essa pessoa ainda não sabe, entretanto, que o poder de manejar as agressões remanescentes também lhe confere usar as grandes forças do Universo dentro de si. Pode agora se tornar como Deus e usar o poder ativador para criar circunstâncias de acordo com sua escolha.

Devem diferenciar entre aquele que diminui sua atividade criativa porque justificadamente tem medo de suas facetas negativas e aquele que diminui esse poder simplesmente porque não sabe de seu potencial positivo. É como uma pessoa que está adormecida há muito tempo e quando acordada não descobriu ainda todas suas faculdades e o alcance de seu desdobramento.

O princípio masculino é decisivo, ativo e leva à ação, com suas consequências. O ato seguindo a força motora ou ímpeto constrói ativamente, afeta, causa, determina. Quando a personalidade reconhece que não mais precisa, nem teme as forças destrutivas, também percebe que pode criar. Descobre o poder à sua disposição que sua mente pode trazer à ativação.

O princípio feminino da receptividade, de deixar ser – que significa deixar que as forças de ativação trilhem seu caminho até a fruição – é distorcido quando a entidade recusa a autorresponsabilidade. Se a autoativação é desprezada e em vez de se entregar às forças autoativadas entrega-se à autoridade de outra pessoa, acontece a perversão do princípio feminino criativo. Assim também, a mulher que entrega sua autonomia a um homem porque tem medo e preguiça de assumir as consequências de sua própria ação, traveste e caricaturiza a feminilidade. Sua entrega ao companheiro nunca será motivada por amor e confiança nele e o objetivo não será o de vivenciar o êxtase, unindo os dois princípios nesta manifestação. Entrega por medo da vida e pela recusa em assumir suas obrigações na vida. Então a entrega distorcida não poderá trazer nada favorável a nenhum dos dois. Quando a mulher quer ser uma parasita na vida e sobrecarrega seu parceiro com o peso de suas responsabilidades é como trapacear a vida. E a vida não pode ser trapaceada. O resultado é que ela ficará com mais medo da vida e medo do homem que supostamente é sua autoridade. Ela terá medo de sua escravidão autoimposta. Por isso o princípio feminino é erroneamente associado a desamparo, passividade, inferioridade, enquanto a masculinidade é erroneamente associada à força bruta.

Na realidade a mulher não pode ser verdadeiramente uma mulher a não ser que seja autodefinida. Pondo nos termos desta palestra somente quando ela está segura no seu próprio self como resultado de ativar o princípio criativo dentro de si e quando é responsável por seus enganos, disposta a aprender com estes, pode ser forte e autorresponsável. Só então estará destemida da entrega total, do soltar e de permitir que as forças involuntárias nela, a guiem.

Da mesma forma, um homem não pode ser verdadeiramente um homem se não estiver livre da destrutividade e quando não está disposto a deixar que o princípio ativador trabalhe do seu modo. Em outras palavras deve observar o princípio feminino para ativar completamente o masculino, assim como a mulher completa precisa ativar o princípio masculino para se entregar ao feminino.

A interação entre homem e mulher expressa as duas facetas do poder criativo de maneira bem óbvia. A união entre os sexos só pode ser satisfatória se houver harmonia dentro dos dois parceiros em relação às duas facetas. Só assim a harmonia pode ser estabelecida entre eles.

Assim como o homem é justificado em temer as forças de ativação enquanto é inconsciente, portanto, não está no controle da sua destrutividade, assim também a mulher é justificada em temer a autoentrega enquanto se fizer desamparada por qualquer motivo distorcido. Se ela não estiver em posse de seus poderes inerentes, a entrega é debilitante e perigosa. Como o homem e a mulher expressam ambos os princípios masculino e feminino precisam limpar seu poder ativador de violência e hostilidade e precisam aprender a atribuir a causa de todos os acontecimentos ao self em vez de culpar os fatores exteriores pelo seu sofrimento.

É por isso que veem neste caminho que o homem e a mulher possuem o padrão idêntico de falsa atividade (agressão, hostilidade, violência, hiperatividade, impaciência, sem esperar que os poderes cheguem legitimamente à fruição) e falsa receptividade e a capacidade de soltar (negação da autorresponsabilidade, preguiça, a linha de menor resistência, a procura de uma autoridade para enfrentar a responsabilidade). Precisam ambos trabalhar os mesmos problemas, mas interagem em nível complementar, em vez de nível idêntico.

A autorrealização não é possível se não se tornarem homens e mulheres completos no sentido mais profundo. É por causa disso que os problemas humanos são sempre concernentes a relação entre os gêneros. Não importa que outro problema um ser humano tenha, será pelo menos indiretamente conectado com a masculinidade do homem e a feminilidade da mulher. A expressão e o manejo do princípio criativo masculino e feminino permeiam toda a personalidade. Tomemos, por exemplo, um problema de trabalho: como pode o trabalho de alguém ser bem sucedido se estiver faltando o princípio ativador, se estiver diminuído e a pessoa não for suficientemente diligente e saudavelmente agressiva, se não ative seus próprios princípios criativos, se os retém, ou se as forças ativadoras são hostis e antissociais. Esta pessoa terá dificuldades no seu ambiente, não importa o quanto for realizada em sua profissão. Se o espírito de amor estiver faltando, essa pessoa não desejará contribuir com a vida através de seu trabalho. Portanto, não haverá nada de criativo neste. Os poderes profundos não poderão ser manifestados. Se, entretanto, essa pessoa quiser enriquecer a vida pode seguramente enriquecer a si mesma através de sua atividade sem se sentir culpada. A ativação criativa fará justiça a ambos enriquecendo outros e o self de todas as maneiras possíveis.

E como poderá, o que foi ativado dar frutos se o princípio criativo feminino não estiver presente, deixando ser, esperando a fruição, confiando nas forças postas em movimento? Seu próprio poder intuitivo só alcançará sua consciência quando o espírito de “deixar acontecer” reinar depois que a ativação foi acionada. Então será guiada de acordo com a sabedoria maior. A inspiração criativa é necessária para todo trabalho bem sucedido. Também isso consiste dos dois princípios mencionados aqui. Precisa ser ativado com a mente e permitido fluir, tomar seu curso, se manifestar à sua maneira sem a interferência da mente.

Estas leis se aplicam a todos os projetos. Se fizer um trabalho doméstico, se é um artista, um cientista ou o qualquer outra coisa, a lei é a mesma, embora varie o grau em que estes princípios funcionam. O simples trabalho doméstico pode ser feito mecânica e eficientemente, mas pode se tornar um ato criativo se for feito no espírito da criação como mencionado aqui. O trabalho artístico, científico e espiritual nunca será bem sucedido se não seguir estas leis.

Assim, seu sucesso no trabalho falhará, suas relações humanas e parcerias falharão quando os princípios masculino e feminino não interagem propriamente e se complementam. Desnecessário dizer que em todas estas áreas a relação entre os dois aspectos da criação variam, a ênfase varia em cada época e fase.

Se um destes dois princípios for saudável o outro também será certo. É impossível um ser saudável e o outro distorcido. Portanto, o homem que tem problemas na autoativação, de outro modo será incapaz de deixar ser e se deixar levar. Seria falso assumir que o homem que não é suficientemente ativo e agressivo, será assim em toda sua personalidade. Ele descobrirá uma área onde é super ativo como compensação para a pouca atividade, precisamente onde o princípio feminino deveria reinar. Ou o homem que expressa exagerado extremo de masculinidade deve ter áreas onde é muito passivo e onde expressa o princípio feminino distorcido. Ambos estes exemplos se aplicam também às mulheres.

Por causa da importância da manifestação dos princípios masculino e feminino na vida interna do indivíduo como parte substancial da autorrealização, o Pathwork está particularmente interessado neste tópico. A espiritualidade verdadeira fará de vocês homens e mulheres completos no melhor sentido e em todos os níveis do seu ser. O seu crescimento harmonizará inevitavelmente estes níveis onde estiverem desequilibrados. Em que grau e de que modo o desequilíbrio existe, varia em cada caso e será descoberto através da autobusca.

Quando forem capazes de amar verdadeiramente, estes princípios estarão perfeitamente expressos em cada um. Ou para colocar de outra maneira, quando puderem deliberadamente e com conhecimento ativar o poder criativo em seu potencial maior, porque não temem sua própria destrutividade; quando puderem permitir e confiar nos poderes universais para que legitimamente terminem o que vocês deliberadamente colocaram em movimento porque não temem se entregar a um poder maior que seu pequeno ego, serão capazes de amar. Qualquer coisa que fizerem então será criativo e combinará os dois aspectos da criação. O desejo de enriquecer a vida nunca parecerá empobrecer o self, pelo contrário. Então o homem amoroso ativará o poder sublime em si e na sua companheira para enriquecer a ambos. Ele garantirá a confiança nele o que justificará e dignificará a autoentrega da mulher e enriquecerá a individualidade dela. Desistir do ego determinante será para ela uma experiência desejada que não será temida; a ativação dele se torna amorosamente enriquecedora para ambos. Isto é bem diferente do tipo de ativação que o homem “pseudo senhor” lança. Com esta atitude ele a diminuí para seu próprio engrandecimento fazendo-a sentir, com razão, medo da entrega. Assim interrompia o preenchimento dela como mulher.

A mulher amorosa se entregará no espírito de realçar em seu companheiro a pericia da autoativação. Encorajará a autonomia dele sem competir ou rejeitá-la porque não será mais uma ameaça. A receptividade dela não deve ser confundida com passividade paralisada que é uma distorção. A

atividade que pulsa na alma na receptividade de deixar ser, no estado de ser e de se entregar é uma força vibrante que contribui para a masculinidade e força de seu companheiro.

Quando o soltar vem da escolha deliberada do precedente princípio ativo porque a pessoa reconhece em certo momento que outras faculdades estarão em evidência experimenta-se grande diferença. O princípio ativo faz acontecer; o princípio de ser é autoperpetuador e involuntário. Seu efeito ocorre indiretamente.

O Pathwork consiste na combinação dos dois aspectos. Discuti isto previamente com diferente terminologia. Quero mostrar aqui como funciona. Nenhuma obstrução pode ser removida, nenhuma infelicidade pode ser eliminada a não ser que a pessoa envolvida –homem ou mulher – use o poder ativador. É necessário “levantar-se”, clamar por suas possibilidades, seus direitos de tornar-se uma pessoa feliz. Não se deve fugir do esforço envolvido de achar a causa da infelicidade interna. Em outras palavras, a pessoa deve se mover para buscar e corrigir e ao mesmo tempo deliberadamente invocar a sabedoria maior e o poder profundo dentro do self para fazer este movimento com significado. A mente incita a vontade e determina os passos, bem como invoca um aspecto maior dentro de si. Todas estas são verdadeiramente atividades, cada uma ao seu modo. Mas então, o outro princípio deve funcionar. Uma vez que estas forças forem acionadas a entidade tem que esperar que deem frutos, esperar que funcionem. Aquele que não espera acontecer, mas quer imediatamente o resultado em seguida da ativação, viola o princípio feminino em sua criação. Assim, não será bem sucedido, ou será somente no grau em que os dois aspectos criativos puderam funcionar. Quando o homem enterra a semente na terra, não pode extrair imediatamente a planta. Deve dar tempo para que cresça dentro da terra até que veja os primeiros brotos. As leis da agricultura demonstram lindamente a inteireza dos dois aspectos da criação. O Pathwork é tal ato criativo intencional.

Amigos, é muito importante para todos entenderem, ponderarem, meditarem a respeito. Há muito material aqui que lhes ajudará de maneira vital em seus esforços para encontrar sua verdadeira natureza e assim a felicidade como cocriadores.

Alguma pergunta?

PERGUNTA: Tenho uma afirmação que você pode comentar, se puder. Desde o reconhecimento vital que fiz no Thanksgiving (Dia de Ação de Graças), sinto uma soltura que entendo como “deixar ser” e uma ativação momentânea. Parece muito criativo. Estão acontecendo coisas na minha mente que nem posso acreditar. Também, acho que meu intelecto se soltou, acho que minhas faculdades mentais tinham sido amortecidas até certo ponto. Portanto, meu processo de aprendizado aumentou. Sinto-me em movimento e sinto que minhas faculdades estão fortalecidas e expandidas.

RESPOSTA: tudo isto é verdade e mais ainda. Há um grande processo acontecendo em você. Para colocar nos termos desta palestra gostaria de explicar o que aconteceu, pois lhe ajudará mais adiante. Desde que está neste caminho até recentemente, tem ativado forças, extensamente. Como lhe disse antes, houve super intensidade do princípio ativo embora eu não tenha usado esses termos. Nesta super intensidade o princípio do “deixar ser” não esteve suficientemente presente, o que precisa ser cultivado neste período para equilibrar não só seu progresso como sua personalidade per se. Nesta nova fase você aprenderá como deixar ser sem indiferença, descaso ou desistência. Isto é mui-

tas vezes mal entendido. A cega linha de escape da menor resistência também é distorção do princípio criativo feminino. A chave aqui é consciência. Se estiver consciente de si e ativar a consciência todo o tempo, poderá sem perigo de estagnar, deixar as forças darem frutos no seu tempo e ritmo. Aprenderá agora conscientemente, deixar a fruição acontecer, a sintonizar-se com essas forças, vivenciar e perceber a viva realidade destas em você, realidade que constrói nova vida. Isto não quer dizer desistir de seus esforços nunca, bem ao contrário. Mas, seus esforços serão mais relaxados, mais significativos, mais harmoniosos, mais redondos. Enquanto deliberadamente põe em movimento o princípio ativador, também deixará deliberadamente a fruição acontecer. Nenhuma regra pode determinar quando usar mais de um ou mais do outro. Será intuitivamente percebido, ativando também a intuição. O intelecto não pode decidir quando e como usar ambas as forças harmoniosamente. A inteligência maior interna deve ser deliberadamente ativada.

Sejam abençoados meus amigos, cada um de vocês. Que os que já estão envolvidos neste caminho encontrem nova força, novo estímulo vindo destas palavras e abertura onde se encontram parados. Que os novos amigos, aqui pela primeira vez, sejam tocados pelas coisas que falei. Talvez em algum lugar seja criado eco que colocará algo em movimento dentro de vocês e os faça querer ativar mais, procurar na direção que leva ao seu interior profundo. Depois que as obstruções são enfrentadas, aceitas, compreendidas e eliminadas, altos poderes criativos se desenvolvem. Sejam abençoados, manifestem mais e mais a grandeza e beleza que inerentemente são – Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.